

ENTRE A INFORMAÇÃO E A SÁTIRA: NOVAS NARRATIVAS A PARTIR DO USO DE MEMES NO JORNALISMO DIGITAL DO ESTADÃO E G1

BETWEEN INFORMATION AND SATIRE: NEW NARRATIVES EMERGING FROM THE USE OF MEMES IN THE DIGITAL JOURNALISM OF ESTADÃO AND G1

Juliana Leão Borba Lins

Programa de Pós-Graduação em Design – Universidade de Brasília (UnB)

ORCID: 0009-0007-6565-1073

Ana Carolina Kalume Maranhão

Programa de Pós-Graduação em Design – Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Comunicação – Universidade de Brasília (FAC-UnB)

ORCID: 0000-0002-5321-9191

DOI: 10.9771/contemporanea.v22i1.64649

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo investigar a inserção de uma nova forma expressiva dentro do jornalismo on-line por meio dos memes de internet. A pesquisa toma como ponto de partida o trabalho seminal de Bakhtin (2016) sobre os gêneros do discurso. A fundamentação teórica parte de uma reflexão sobre o pensamento do autor e um diálogo sobre os processos de produção jornalística, a partir da visão de gênero presente na obra de José Marques de Melo (2020). A metodologia empreendida toma como base a construção de uma pesquisa qualitativa, incluindo as etapas de revisão bibliográfica e a realização de um estudo de caso descritivo e da análise visual em dois relevantes jornais on-line no Brasil: Estadão e G1. A busca é pelo entendimento sobre a fundamentação de um novo gênero ou simplesmente a apresentação de um novo formato narrativo.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros do discurso; Memes de internet; Jornalismo on-line

ABSTRACT:

This study aims to investigate the inclusion of a new expressive form within online journalism through internet memes. The research begins with Bakhtin's seminal work

(2016) on the genres of discourse. The theoretical framework is based on a reflection on the author's thought and a dialogue about journalistic production processes, from the genre perspective present in José Marques de Melo's work (2020). The methodology adopted is based on the construction of qualitative research, including the stages of literature review and the development of a descriptive case study and visual analysis in two relevant online newspapers in Brazil: Estadão and G1. The goal is to understand the foundation of a new genre or simply the presentation of a new narrative format.

KEYWORDS: Genres of discourse; Internet meme; Online journalism

INTRODUÇÃO

As imagens fazem parte de um rol formador social e cultural, constituem uma força comunicativa presente ao longo da história. Pesquisadores identificaram nas pinturas rupestres um tipo de caricatura dos inimigos, representadas pelos artistas de então (Rabaça; Barbosa, 2018, p. 73). Adiante, no século XIX, dentro do jornalismo impresso, as charges e caricaturas serviram também como uma conexão com a parte da população não alfabetizada e representavam a força das ilustrações, tal como: “Bíblia da Abolição dos que não sabiam ler” (Nabuco *apud* Romancini; Lago, 2007, p. 63).

No século XXI, com o desenvolvimento tecnológico e a disseminação do ciberespaço, um novo artefato expressivo pela imagem surge: o meme de internet. Popularmente conhecido como uma imagem e um texto escrito sobreposto utilizando fontes em caixa alta e sem serifa, passando alguma ideia engraçada. Mas o meme de internet tem uma ampla variação de definições.

Em Börzsei (2020), temos o remix como um dos pontos-chaves do meme de internet; e Knobel e Lankshear (2020) nos apresentam aqueles bem-sucedidos, como possuidor das seguintes características: intertextualidade, justaposição anômala e humor. Enquanto as configurações de um meme de internet podem ser desde vídeos, passando por imagens ou até mesmo apenas texto, ou ainda uma mistura entre esses formatos expressivos. Os memes de internet podem ser vistos como um subgrupo no grupo conceitual maior dos memes. O conceito de meme surge com o etólogo e professor de zoologia Richard Dawkins, em seu livro *O Gene Egoísta* de 1976. Dawkins faz uma analogia de gene com meme, o primeiro um replicador genético e o segundo um replicador cultural. Ou seja, tudo que é replicado por um processo intelectual é um meme. A cultura é um meme.

Ao estudar o meme de internet dentro do jornalismo, encontramos diferentes tipos de memes. Temos, por exemplo, os que viralizaram e, por isso, viraram notícias. Existem ainda as matérias jornalísticas sobre como fazer memes de internet ou sobre histórias dos memes de internet. No entanto, este trabalho de pesquisa, debruça-se sobre os memes que se comportam de forma similar às charges, acompanhando e, muitas vezes, complementando fatos noticiosos em voga, seja por meio do humor seja pela crítica social ou política, complementando a estrutura narrativa, ele torna-se, nessa situação específica, um artefato jornalístico.

Dessa forma, a presente pesquisa busca estudar o meme de internet dentro do jornalismo como forma de entendê-lo enquanto discurso. Para isso, este trabalho utiliza a metodologia qualitativa, apresentando uma revisão bibliográfica, com a obra de Mikhail Bakhtin (2016), para entender o conceito de gêneros universais; e José Marques de Melo (2020), também referência no tema, mas nos quesitos gêneros jornalísticos. Traz dois estudos de casos descritivos utilizando o esquema de análise de Gomes Neto, Albuquerque e Silva (2024). Sobre os memes de internet, a partir de um olhar transversal, trazemos às investigações de Viktor Chagas (2020) e os estudos de Michele Knobel e Colin Lankshear (2020) e a definição do criador do conceito de memes Richard Dawkins (2007).

Os casos são um do *Estadão*: “Bloqueio do X (Twitter) por Moraes vira meme nas redes; veja quais” e outro do *G1*: “Onde está Kate Middleton? ‘Sumiço’ de princesa vira teoria da conspiração nas redes sociais”. Também há análise visual de dois artefatos contidos nas notícias em investigação, por meio das etapas utilizadas por Joly (2012).

GÊNEROS DO DISCURSO, UM ESTUDO DA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

O pensamento de Mikhail Bakhtin será explorado como forma de entendimento sobre os gêneros do discurso. Para o autor, não era uma questão apenas de definir quantos gêneros temos ou quais são os tipos de gêneros, mas de entender a natureza do gênero. Ou seja, entender o que é, de forma geral, um gênero do discurso para depois compreender como se dão as divisões por grupos de gêneros.

A função, o campo do qual foi criado o gênero, é importante para sua definição, para nomear um grupo de gênero. Segundo ele, as funções, como a científica, oficial, publicística, geram gêneros e estes são determinados pelo estilo, tema e composição.

Porém, Bakhtin atravessa as definições particularistas e busca a natureza, os limites que definem um gênero de forma universal.

Antes de nos debruçarmos sobre a definição de gênero em si, dois tipos de gêneros genéricos de abarcamento precisam ser explicitados: os primários que são os discursos do cotidiano e os secundários ou complexos, como romances, pesquisas científicas, publicísticas e apesar de não citado por Bakhtin (2016), podemos colocar aqui como gênero complexo, os gêneros jornalísticos. Os gêneros secundários absorvem os primários durante sua construção.

Para entender a natureza dos gêneros, precisamos ter em mente as suas extensões e sua divisão genérica em primários e secundários e a atenção às especificidades do que vem a ser um enunciado. Para Bakhtin (2016), do mesmo jeito que temos a oração e palavras como unidade da língua, temos o enunciado como unidade do discurso, e uma vez que existe unidade do discurso estamos diante já de algum tipo de gênero. Para ele, aprendemos boa parte dos gêneros disponíveis do mesmo modo que aprendemos a língua materna, de forma natural. Falamos por gêneros.

Mas para entender essa unidade discursiva e o que a delimita, ou em outras palavras, a compreensão do que é esse tal gênero universal, apenas definindo gênero pelo gênero, Bakhtin (2016) apresenta três especificidades:

- a) alternância entre os sujeitos;
- b) conclusibilidade;
- c) relação do enunciado com o próprio falante e com os outros elos da comunicação.

A mudança de sujeitos nos discursos (a) é também mudança de enunciado. E aqui não estamos falando apenas de diálogo e sujeitos imediatos, presentes face a face, mas também, por exemplo, de romances, cartas. Entendendo esses produtos em sua totalidade como uma unidade de discurso de um sujeito.

Então, a alternância de sujeitos é a primeira característica delimitadora de um enunciado, da unidade do gênero discursivo. Vamos à segunda (b): conclusibilidade. A completude do enunciado se dá porque o falante (aqui vale para textos escritos também) pronunciou tudo que precisava ou foi possibilitado por certas condições de entendimento entre os envolvidos na comunicação (o que inclui o contexto imediato e contextualizações

várias). O tudo aqui significa inteireza da mensagem. Um dos critérios para sabermos se um enunciado está inteiro seria a possibilidade de respondê-lo.

A terceira peculiaridade (c) é a relação do enunciado com o autor e com os outros participantes. Não necessariamente um autor nomeado. Todo discurso é expressivo, necessariamente tem um autor, se não tem, não é discurso. A fim de exemplo, uma oração e uma palavra sem expressividade são apenas uma oração e uma palavra da língua, mas quando tem expressividade elas se tornam algo a mais: um enunciado.

Assim, a unidade discursiva é verificável por meio desses três fatores: (a) alternância de sujeito, (b) conclusibilidade e (c) relação enunciado com o falante e outros participantes. Mas além dessas especificidades definidoras da natureza dos discursos, temos também as especificidades em nível de grupo, as quais definem os diferentes tipos de gêneros. Os critérios destas últimas, que dividem os gêneros e ao mesmo tempo os agrupam, são: conteúdo, estilo, composição e criação. E é, justamente, sobre o critério criação sobre o qual iremos abordar agora, tratando sobre os gêneros jornalísticos.

AS PESQUISAS DE MELO SOBRE GÊNEROS JORNALÍSTICOS E AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES

Os primeiros gêneros jornalísticos identificados e estudados foram os informativos e opinativos. Nesta seção, iremos apresentar os estudos empreendidos por Melo (2020), abordando a história e os tipos de gêneros jornalísticos.

Na França, um decreto datado de 5 de julho de 1788 estabeleceu, parcialmente, a liberdade de imprensa, suficiente para que houvesse considerável aumento na quantidade de obras e panfletos, pois já não se precisava de autorização prévia. Algo semelhante ocorreu na Inglaterra, quando em 1695 foi revogado pelo Parlamento o *Regulation of Printing and Licencing*. Na Inglaterra, contudo, não houve expansão da imprensa devido a esta revogação, pois o público para o jornalismo ainda era escasso, assim como os anúncios.

Apenas no século XVIII, houve crescimento do público inglês para o consumo da imprensa, mas acompanhado pela criação de taxas para as publicações. Esta medida também surgiu em outros países. Na França, foi a regulamentação da imprensa que diminuiu a liberdade dos jornais, na Inglaterra, o imposto que enfraqueceu as vendas, como nos conta Melo (2020).

O surgimento de mecanismos de coibição pelo mundo, como taxas e regulamentação, faz surgir uma procura por um jornalismo diferente do viés combatente e crítico do

jornalismo opinativo: o jornalismo informativo. “Tais restrições fazem medrar o jornalismo de opinião e estimulam o jornalismo de informação.” (Melo, 2020, p. 129).

Diante desse cenário, surge o primeiro jornal informativo na Inglaterra: o *Daily Courant*, a partir da direção de Samuel Buckley. Buckley iniciou o processo de classificação dos gêneros jornalísticos ao iniciar a separação no *Daily Courant* entre *news* e *comments* (Melo, 2020). O jornalismo inglês seguiu um caminho mais informativo, o francês mais opinativo.

Melo (2020) apresenta diferentes esquemas de categorias, gêneros e formatos de variados países e autores. Um dos autores citados é o americano Frank Fraser Bond, que visualizava os seguintes gêneros no cenário americano dos anos de 1960: informativo, opinativo, interpretativo e de entretenimento.

Melo define o gênero jornalístico como o estilo ou a forma de expressar dos jornalistas. Para ele, os gêneros não são uniformes em todos os lugares, variam a depender da região e do país. O autor nos traz uma classificação sobre os gêneros brasileiros estudados por ele nos anos de 1980, tendo como referência os estudos do jornalista Luiz Beltrão. Na sua classificação, os gêneros são agrupados de acordo com a intencionalidade e estrutura do relato (a estrutura aqui não é a do texto, mas da relação entre acontecimento, expressão jornalística e apreensão pela coletividade). Definindo dois gêneros: jornalismo informativo e jornalismo opinativo em 12 formatos.

i) Jornalismo informativo: a) nota; b) notícia; c) reportagem; e d) entrevista.

ii) Jornalismo opinativo: a) editorial; b) comentário; c) artigo; d) resenha; e) coluna; f) crônica; g) caricatura; e h) carta.

Sobre a bifurcação do jornalismo em informativo e em opinativo e a exclusão do gênero interpretativo e diversional em sua classificação, o autor explica que não houve suporte na prática jornalística observada no Brasil para os dois últimos. Isso porque o jornalismo informativo e o opinativo naquele momento era suficiente para abarcar os formatos agrupados pelo jornalismo interpretativo e pelo diversional, ou seja, estas duas últimas definições ainda não eram consideradas autônomas no cenário nacional.

Posteriormente, José Marques de Melo iria incluir os gêneros interpretativos e diversional na sua classificação. Em uma entrevista realizada em maio de 2008, Melo identifica “cinco gêneros autônomos”: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário (Seixas, 2008). Agora que discorreremos sobre gêneros e formatos no jornalismo, iremos

abordar um novo artefato que vem sendo presença constante nas páginas diárias on-line do jornalismo, o meme de internet.

MEMES E MEMES DE INTERNET

O termo meme surgiu em 1976, criado pelo biólogo Richard Dawkins em sua obra o *Gene Egoísta*. O meme em Dawkins é análogo ao gene, da mesma forma que os genes transferem características biológicas, o meme repassa as características culturais.

O meme, portanto, assim como o gene, se constitui como um replicador, uma unidade de transmissão, que carrega informações (biológicas, no caso dos genes; culturais, no caso dos memes) de um lado a outro e se espalha entre as pessoas como se as contaminasse. (Chagas, 2020, p.25).

Os memes, então, são ideias que competem uma com as outras para sobreviver, em um processo darwinista de seleção natural. Aqui a ideia de seleção é a do mais adaptado a um ambiente e não a do melhor. Exemplos de memes vão de bordões até a moda no vestir. “[...] os memes são selecionados naturalmente, de forma que as crenças mais bem aceitas, as ideias mais razoáveis, ou simplesmente aquelas que tem maior apelo entre as pessoas, são as que se disseminam com maior eficácia.” (Chagas, 2020, p. 25).

Dawkins (2007) define três características dos memes: fidelidade (capacidade de se replicar de forma idêntica), fecundidade (várias réplicas) e longevidade (capacidade de durar, não necessariamente na mesma cópia). Para o autor, assim como no caso dos genes, nos memes, a fecundidade é mais importante que a longevidade de uma cópia em particular, e quanto a fidelidade, destaca Dawkins (2007, p. 334): “A transmissão do meme parece estar sujeita à mutação e à mistura contínuas.”

E os memes como brincadeira, surgem quando? Segundo o professor Viktor Chagas (2020), diretor e coordenador-geral do site #MUSEUdeMEMES, o conceito de memes como piadas surge na década de 1990. Mas memes de internet possuem características muito mais amplas que simplesmente serem definidos como algo humorístico.

Knobel e Lankshear (2020, p. 99) trazem três elementos como recorrentes nos memes de internet fecundos: humor, intertextualidade e justaposição anômala, esta última geralmente de imagens. Ou seja, memes bem-sucedidos são na grande maioria irônicos, realizam uma crítica satírica por meio do humor e fazem referências a outros textos e acontecimentos, ou seja, os memes tendem a possuir mais de uma camada interpretativa.

Os memes de internet são um fenômeno popular recente. Para Knobel e Lankshear (2020), os memes de internet saem “das margens da prática social” para aumentar sua relevância durante os últimos anos, principalmente a partir de 2008.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tomou como base o desenvolvimento de uma investigação qualitativa, que teve como primeira fase a realização de uma revisão bibliográfica a partir da obra de autores seminais para o estudo dos gêneros: Bakhtin (2016) e Melo (2020), em uma segunda fase, a realização de um estudo de caso descritivo, e, por fim, compondo a terceira fase uma análise visual, como demonstra a Figura 1.

Figura 1: Etapas do desenvolvimento metodológico.



Fonte: Das autoras, 2024.

Para as etapas de estudo de caso e análise visual foram utilizadas duas matérias jornalísticas que continham uso de memes de internet. Dentro de cada uma destas notícias, foi retirado um meme de internet para exame visual do artefato em si. Uma das notícias é do *Estadão*, intitulada: “Bloqueio do X (Twitter) por Moraes vira meme nas redes; veja quais”, a outra do G1: “Onde está Kate Middleton? ‘Sumiço’ de princesa vira teoria da conspiração nas redes sociais”.

Ambas as matérias jornalísticas foram escolhidas por serem compostas de forma representativa por memes de internet, sendo considerados também os seguintes aspectos: i) a contemporaneidade (acontecimento ocorrido no último ano); ii) repercussão significativa; e iii) as notícias que apresentam memes de internet atuando de forma complementar ao fato narrado por meio de uma crítica social ou política ou ainda uso da ironia pelo humor.

Para o estudo de caso, serão utilizadas as quatro fases da obra de Gomes Neto, Albuquerque e Silva (2024). São elas:

Fase 1: extração do problema de pesquisa na literatura sobre o tema. Para esta etapa, uma pergunta guia: “o meme de internet enquanto enunciado no jornalismo é um novo gênero ou um novo formato?”.

Fase 2: identificação de caso representativo. Os seguintes casos expressivos foram selecionados: *Estadão*, matéria intitulada: “Bloqueio do X (Twitter) por Moraes vira meme nas redes; veja quais” e do *G1*, “Onde está Kate Middleton? ‘Sumiço’ de princesa vira teoria da conspiração nas redes sociais”.

Fase 3: descrição das informações sobre os casos apresentadas nas subseções “Caso 1” e “Caso 2”.

Fase 4: formulação de hipóteses a partir dos achados. Esta etapa será realizada neste artigo após a conclusão das três fases anteriores e apresentadas no tópico “Formulação de hipótese diante dos casos investigados”.

Para a análise visual foram adotados os estudos de Joly (2012), sendo realizadas as etapas: i) descrição e, ii) decomposição da mensagem visual. A autora coloca a mensagem visual como constituída de mensagem plástica (cores, formas, textura e organização), mensagem icônica (motivos figurativos) e mensagem linguística (o texto). Para Joly (2012), o estudo particularizado de cada um dos tipos de mensagem visual e suas inter-relações levam à leitura global da imagem.

ANÁLISES E RESULTADOS

A presente análise compreende a leitura e interpretação, de acordo com os critérios supracitados de duas matérias jornalísticas presentes nos jornais on-line *Estadão* e *G1*. São elas, a do *Estadão*: “Bloqueio do X (Twitter) por Moraes vira meme nas redes; veja quais”, e do *G1*: “Onde está Kate Middleton? ‘Sumiço’ de princesa vira teoria da conspiração nas redes sociais”. Em cada uma das matérias investigadas em profundidade em relação a nossa temática, será retirado um artefato meme de internet para análise visual.

CASO 1

Matéria do *Estadão*, “Bloqueio do X (Twitter) por Moraes vira meme nas redes; veja quais”. Publicação do dia 30 de agosto de 2024. Será realizada aqui nesta seção uma descrição da matéria jornalística apontando os fatos relevantes. Notícia da editoria de Política e assinada pelo repórter Levy Teles.

Temos a seguinte estrutura de texto: título, entretítulo, sete parágrafos curtos e legendas para os artefatos meme de internet inseridos na matéria jornalística. São nove memes de internet. A notícia é sobre a determinação judicial de suspensão da rede social X pelo ministro do STF Alexandre de Moraes devido a recusa de Elon Musk, dono da rede,

de nomear um representante da rede social para o Brasil. Até o momento da reportagem em análise, a rede ainda não havia sido bloqueada.

Os memes de internet funcionam como uma narrativa complementar ao fato jornalístico. Como meme de internet, consideramos o artefato selecionado da rede social como o todo. Além de brincadeiras sobre a possibilidade de não acessar mais o X, também há posts críticos humorísticos pela decisão de Moraes de multar quem resolvesse burlar o acesso à rede (quando esta fosse interrompida) por meio de uma rede privada virtual (VPN).

Para os memes de internet aqui descritos, consideramos o recorte como o todo trazido pelo *Estadão*, sendo oito de perfis da rede social X, e um de um perfil da rede social Bluesky. Alguns memes foram recortados com a data da publicação exposta, sendo a maioria do dia 30 de agosto mas tendo um do dia 28 de agosto, representando este a expectativa do bloqueio pelos usuários da rede social. O *Estadão* realizou *prints* dos perfis.

O primeiro meme faz uma brincadeira com um fato (a queda do desemprego do trimestre encerrado em julho) e a ameaça de encerrar o X. O artefato utilizado para a matéria compartilhou uma publicação dentro do X, na qual um gráfico é apresentado. Junto a este compartilhamento, o usuário realizou o acréscimo da frase: “Foi só ameaçar encerrar o Twitter no Brasil meu Deus”.

O segundo é uma publicação na qual é apresentada uma foto do livro *Terra Papagalli*, com a seguinte informação: “Amanhã morrerei! 18 de abril. Não morri”. Juntamente, o perfil recortado acrescentou o seguinte texto ao compartilhar a imagem: “O twitter vai acabar” / o twitter assim amanhã:”.

O terceiro meme de internet na reportagem é apenas um comentário escrito em inglês: “*This app without Brazilians is like a family reunion without your funny cousins*”. Traduzindo: “Este aplicativo sem brasileiros é como uma reunião de família sem seus primos engraçados”.

O quarto artefato traz a imagem de Tulla Luana, que possui inúmeros seguidores na internet. Junto a esta foto, o perfil, desta vez do Bluesky, compartilhou o seguinte texto: “fecho o twitter > abro o bluesky > fecho o bluesky > abro o twitter”. Já o quinto meme de internet é uma tirinha acompanhada da seguinte frase: “Derrubaram o X”. Na tirinha,

composta por três quadros, dois homens na prisão conversam, um diz: “Matei um cara, e você?”. O outro responde: “Usei VPN para entrar no X”.

No sexto material apresentado, temos a foto da ex-presidente Dilma Rousseff e um balão inserido por cima com os dizeres: “Gente, se o X for banido do Brasil, é só passar a escrever com ch”, o perfil do X compartilhou juntamente a frase: “Derrubaram o X, mas o brasileiro é muito criativo”.

Seguindo a ordem, o próximo meme é uma fotomontagem, de uma foto reutilizada várias vezes na internet, em que aparece uma pessoa fazendo um gesto de paz e amor na frente de um túmulo. Para a montagem aqui em investigação, o rosto de Alexandre de Moraes aparece colocado em cima do personagem à frente do túmulo, este nomeado com o símbolo do X. Acompanha esta publicação, o texto: “Derrubarão o Twitter, Xandão você é um...”.

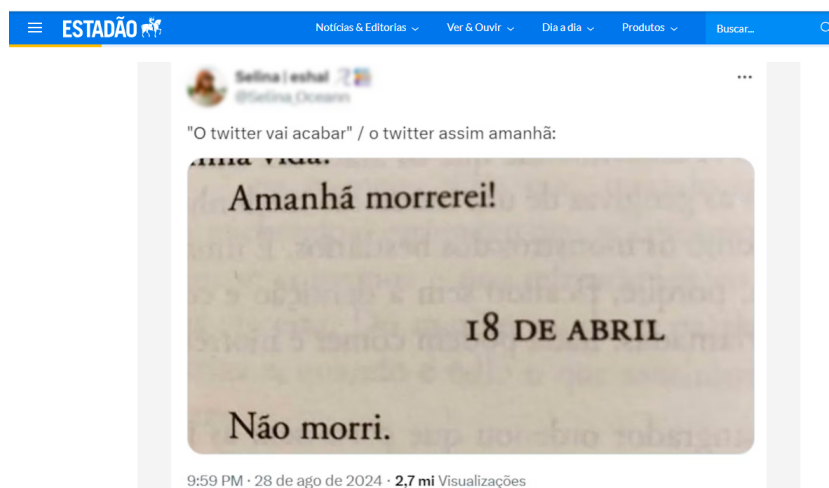
No sétimo artefato aparece a foto de um rapaz de costas olhando para algum sistema de utilização de cabeamento (cenário também já utilizado em outros memes de internet), com uma frase sobreposta: “que fio desliga o Twitter meu pai amado”.

O oitavo meme de internet é uma foto de pessoas em uma prisão lotada com um texto em cima: “Acessando o Twitter com VPN”. O último meme apresentado na notícia traz a foto de uma mulher sentada à frente de um computador com um documento na mão, com dois balões sobrepostos. Um com os seguintes dizeres: “Tá faltando documento, vai ter que voltar outro dia”. O outro balão em formato de pensamento, a expressão: “Oh Yeahh”. Acompanha este post do X, a frase: “o pessoal da anatel assim”.

No momento da reportagem, dia 30 de agosto de 2024, ainda estava sendo possível acessar à rede, que foi efetivamente suspensa no dia 31 de agosto do mesmo ano. Mas as expectativas do bloqueio já vinham de dias anteriores, como no meme em análise aqui do dia 28 de agosto. No dia 8 de outubro de 2024, ocorreu a decisão judicial do STF pelo retorno da rede social.

ANÁLISE VISUAL RELATIVA AO CASO 1

Meme: Moraes suspende o X (Figura 2). Apresentamos um dos memes de internet encontrados na matéria do *Estadão*: “Bloqueio do X (Twitter) por Moraes vira meme nas redes; veja quais”.

Figura 2: Moraes suspende o X

Fonte: Teles, 2024.

Como mencionado na metodologia, a análise visual da Figura 2 segue os seguintes passos: i) descrição e ii) decomposição da mensagem visual em icônica e/ou plástica e/ou textual. i) Descrição: o meme de internet é uma foto de uma página da obra *Terra Papagalli*, na qual está escrito o seguinte texto: “Amanhã morrerei! 18 de abril. Não morri”. Uma frase, compartilhada juntamente: “O twitter vai acabar” / o twitter assim amanhã:”. O artefato foi retirado de um perfil do X.

ii) Mensagem visual: a parte icônica é a já descrita em cima. Quanto à parte plástica, temos a organização textual da página fotografada, com uma forma dinâmica de exposição do texto distribuído em três partes curtas, alinhadas à esquerda, depois à direita depois à esquerda. O texto da página fotografada: “Amanhã morrerei! 18 de abril. Não morri”, indica algo previsto que não ocorreu. A imagem foi compartilhada pelo perfil junto a seguinte frase: “O twitter vai acabar” / o twitter assim amanhã:”.

Assim, existe uma inter-relação deste trecho de *Terra Papagalli* com a expectativa de interrupção de serviço do X, indicando que a rede social em questão ainda estava no ar e por enquanto a previsão de bloqueio se mostrava frustrada.

CASO 2

Matéria do G1: “Onde está Kate Middleton? ‘Sumiço’ de princesa vira teoria da conspiração nas redes sociais”. Matéria do dia 29 de fevereiro de 2024, editoria Mundo e assinada por G1. Para análise de caso aqui desenvolvida iremos realizar a descrição da notícia nos aspectos importantes.

A matéria jornalística traz um acontecimento: a princesa de Gales Kate Middleton não faz aparição pública há dois meses, desde que passou por uma cirurgia no abdômen em janeiro de 2024. Isso começou a preocupar o público que acompanha a vida social da princesa assim como a gerar especulações.

A matéria é constituída por título, subtítulo, dois entretítulos, um “olho” (trecho em destaque em uma matéria jornalística), 13 parágrafos curtos de texto, uma foto grande da princesa logo abaixo do subtítulo da notícia acompanhada de legenda, um vídeo de uma reportagem do *Jornal Nacional* sobre a cirurgia no abdômen (acompanhado de legenda) e, por fim, cinco memes de internet. Um destes artefatos não conseguimos observar porque o link foi corrompido, aparecendo apenas a mensagem “*Not found*” no local.

Os outros quatro memes de internet são publicados em perfis da rede social X. O G1 realizou os recortes de meme de internet trazendo o link da rede social e o incorporando na página de forma que o artefato seja exibido integrado à matéria.

O primeiro é um vídeo curto de seis segundos no qual aparecem aparentemente duas amigas trocando uma informação de forma íntima. As duas amigas em tela são Selena Gomez e Taylor Swift em um evento do Globo de Ouro 2024. No mesmo meme de internet, na postagem, um texto acompanha o vídeo: “Amiga, você soube que Kate Middleton cortou a franja errada e agora tá trancada em casa esperando o cabelo crescer???”.

O segundo meme de internet disponível na matéria jornalística é um GIF, no qual aparece uma paisagem escura, sombria e uma frase por cima da imagem: “*The truth is out there*”, traduzindo: “a verdade está lá fora”. Acoplado junto ao GIF na postagem, o texto: “Para mim é bastante óbvio o que aconteceu com a Kate Middleton... Foi abduzida por alienígenas.”

O terceiro artefato é um vídeo, mas como não foi possível abri-lo dentro da própria página do G1, sendo necessário ir para a página do X para ter acesso, não será considerado o vídeo inteiro, apenas a imagem em *stop*. O meme de internet apresentado está inserido em dois perfis, pois ele foi compartilhado na rede social pelo usuário mostrado em primeiro plano. No recorte, aparece a modelo panamenha Gracie Bon, que possui como característica a nádega mais avantajada que o comum. Em inglês junto à foto, a frase: “*We need to start arresting plastic surgeons*”, que significa “Precisamos começar a prender cirurgiões plásticos”. O perfil que está compartilhando o post acrescenta ainda seguinte texto: “Kate Middleton em sua próxima aparição”.

O quarto e último meme de internet é composto apenas por texto, no qual o usuário do X postou: “Recebi mensagem de uma tal Kate Middleton perguntando se eu queria ir pra um lugar chamado *willy wonka factory experience*, alguém sabe o que é isso?”, em uma aparente referência ao evento de mesmo nome *Willy Wonka Factory Experience*, ocorrido em Glasgow em 2024.

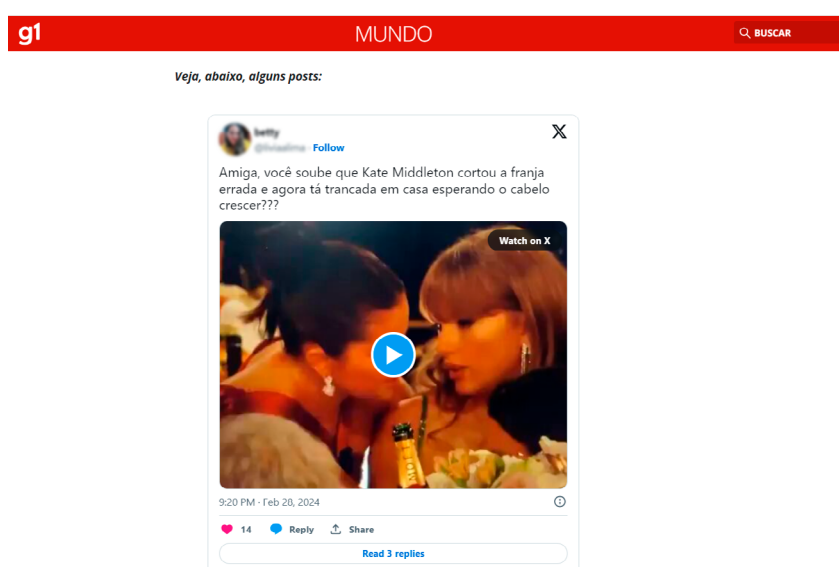
Nos memes de internet em investigação, podemos ver uma rica intertextualidade, com menções a outros contextos e fatos além do noticiado. Ou seja, os memes de internet possuem outras camadas interpretativas além do fato em destaque.

No dia 22 de março, Kate Middleton faria um pronunciamento explicando seu afastamento devido a um tratamento de câncer. Mas no momento então da publicação, a situação dela era desconhecida, então, existia um tom de humor ao redor do não avistamento público da princesa.

ANÁLISE VISUAL RELATIVA AO CASO 2

Meme: onde está Kate Middleton? (Figura 3), aqui trazemos um dos memes de internet da reportagem do G1: “Onde está Kate Middleton? ‘Sumiço’ de princesa vira teoria da conspiração nas redes sociais”.

Figura 3: Meme: onde está Kate Middleton?



Fonte: ONDE, 2024.

Segue a análise visual da Figura 3: i) descrição e ii) decomposição da mensagem visual em icônica e/ou plástica e/ou textual. Na descrição do caso acima (primeira etapa), temos

um post publicado no X que é constituído de texto e vídeo curtíssimo de 6 segundos, o que faz ele remeter a um estilo GIF. O vídeo de fundo usa uma cena de Selena Gomez e Taylor Swift no Globo de Ouro 2024; além do vídeo de fundo, a seguinte frase acompanha o post: “Amiga, você soube que a Kate Middleton cortou a franja errada e agora tá trancada em casa esperando o cabelo crescer???”.

Decomposição da mensagem (segunda etapa), temos na mensagem icônica a descrição feita na primeira etapa. Quanto à plasticidade, temos a utilização de um enquadramento de duas amigas em um momento de diálogo, para passar a intimidade da conversa trocada. Quanto à análise linguística, temos a frase: “Amiga, você soube que a Kate Middleton cortou a franja errada e agora tá trancada em casa esperando o cabelo crescer???” Um texto típico de internet, com abreviações e um linguajar mais informal. Nesse meme, temos uma brincadeira relacionando o fato da não aparição pública de Kate Middleton e um possível corte de cabelo que deu errado.

FORMULAÇÃO DE HIPÓTESE

Esta é a quarta e última etapa do estudo de caso, a formulação de hipótese, que apresenta uma proposta de resposta fundamentada à pergunta que norteia esta pesquisa e o estudo de caso: “o meme de internet enquanto enunciado no jornalismo é um novo gênero ou um novo formato?”.

Os artefatos, em análise, em sua maioria, advêm da rede social X (antigo Twitter) e apenas um da rede social Bluesky. Os memes de internet investigados acompanham a notícia complementarmente, ajudando a narrar o fato, seja por meio do humor ou da crítica social ou política. A maioria tem alto teor de intertextualidade, trazendo camadas profundas ao meme ao ligar o fato noticiado a outros acontecimentos, a outros personagens e outros contextos. Alguns dos artefatos são vídeos, outros são montagens de imagens, outros, fotos e textos justapostos, e, ainda há aqueles compostos só por textos (minoria).

Sendo um número significativo no formato de imagem, principalmente, utilizando como suporte a fotografia e vídeos curtíssimos. Temos, principalmente, no primeiro aspecto, com o uso da imagem do tipo fixa e crítica humorística, uma ligação com os formatos charges e caricaturas.

A classificação dos memes como formatos opinativos no jornalismo requer uma análise crítica que ultrapasse sua função acessória, investigando como essas peças

colaborativas, geralmente externas às redações, podem reconfigurar a concepção e a recepção das notícias.

Quando os memes são tratados como elementos opinativos sem serem originados internamente, ocorre uma ruptura na lógica tradicional do jornalismo, que historicamente privilegia conteúdos editoriais como expressão direta da opinião institucional ou de seus colaboradores. Nesse sentido, a atribuição de uma função opinativa aos memes de internet parece ignorar as implicações categóricas da ausência de autoria editorial direta, fragilizando a noção de que tais elementos representam uma narrativa legitimamente jornalística. Essa lacuna analítica não apenas limita o entendimento do papel dos memes de internet, mas também deixa de explorar seu potencial disruptivo na forma como as redações produzem e mediam discursos.

Adicionalmente, podemos comparar memes de internet a formatos tradicionais, como charges, que quando produzidas editorialmente, carregam a legitimidade de serem criações intencionais dentro de um espaço jornalístico, enquanto os memes são frequentemente apropriados como objetos de cobertura, não como discursos criados no âmbito editorial, mas selecionados intencionalmente pelo jornalista na produção do discurso, consolidando um determinado ponto de vista ao leitor.

Assim, é fundamental problematizar como essa prática de seleção pelo jornalista transforma os memes em formatos opinativos, no qual o questionamento sobre sua origem externa pode posicioná-los como representações de fenômenos culturais e componentes intrínsecos à narrativa jornalística. Este ponto de tensão é central para compreender a redefinição de limites entre o que constitui um formato jornalístico e o que é apenas um recurso complementar ilustrativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa delineou uma rota de entendimento rumo à compreensão sobre o papel dos memes de internet no jornalismo on-line, analisando-os como formas de discurso integradas às matérias jornalísticas. Observou-se que os memes de internet presentes nesses artigos não operam isoladamente; pelo contrário, coexistem com outros e com o próprio texto noticioso, estabelecendo uma relação complementar com a narrativa jornalística.

É importante ressaltar que os memes de internet, em análise no presente trabalho e incorporados às páginas dos jornais, apresentam um papel de crítica social ou política ao

fato em destaque e compõem o discurso de crítica social e política utilizando, principalmente, o humor e a ironia. Os memes de internet têm origem em um tipo de produção externa às empresas jornalísticas e assemelham-se às charges e caricaturas, quando realizam a crítica e a sátira por meio da imagem sobre um fato noticioso.

A incorporação de memes como recurso narrativo no jornalismo suscita debates fundamentais sobre autoria e originalidade, pilares da prática jornalística. A ausência de criação original por parte das redações problematiza a legitimidade desses conteúdos como parte integrante de um gênero opinativo. Enquanto os memes são apropriados e ressignificados para atender às narrativas jornalísticas, essa prática pode diluir a responsabilidade autoral, desafiando o *ethos* jornalístico que tradicionalmente valoriza a criação direta e a originalidade. Um exame mais profundo é essencial para compreender até que ponto o uso e a adaptação de materiais oriundos da cultura digital podem ser considerados inovações legítimas, ou se representam apenas um deslocamento de olhar no qual a redação abdica do papel de criadora em prol de uma função mediadora ou interpretativa. Esse tensionamento entre autoria, originalidade e inovação narrativa exige atenção crítica para entender seus impactos no jornalismo contemporâneo.

Sobre a questão que norteia esta pesquisa “o meme de internet enquanto enunciado no jornalismo é um novo gênero ou um novo formato?”, é possível afirmar que diante da pesquisa empreendida, ele encontra-se como um novo formato narrativo, no qual o aprofundamento sobre o estudo desse artefato pode contribuir significativamente para o campo da comunicação digital, enriquecendo o entendimento sobre as trocas informativas. Para outras pesquisas, vislumbramos a importância de compreender o meme de internet enquanto discurso em espaços como redes sociais e sites dedicados ao humor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros dos discursos**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BÖRZSEI, Linda. Em vez disso, faz um meme: uma história concisa dos memes de internet. In: CHAGAS, Viktor. (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 509-540.

CHAGAS, Viktor. Da memética aos estudos sobre memes: uma revisão da literatura concernente ao campo nas últimas cinco décadas (1976-2019). In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOMES NETO, José Wanderley; ALBUQUERQUE, Rodrigo Barros de; SILVA, Renan Francelino da. **Estudos de caso** : manual para a pesquisa empírica qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2024.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KATE Middleton anuncia que está fazendo tratamento contra câncer. **BBC News Brasil**, 22 mar. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c97w9zvp705o>. Acesso em: dez. 2024.

KNOBEL, Michel; LANKSHEAR, Colin. Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018). In: CHAGAS, Viktor (org.). **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Salvador: EDUFBA, 2020.

MELO, José Marques de. Conceito, categorias e gêneros do jornalismo. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (org.). **Gêneros jornalísticos**: Estudos fundamentais. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Edições Loyola, 2020.

MUSEUDEMEMES. Museu de Memes, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://museudememes.com.br/>. Acesso em: nov. 2024.

ONDE está Kate Middleton? ‘Sumiço’ de princesa vira teoria da conspiração nas redes sociais. **G1**, 29 fev. 2024 Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2024/02/29/onde-esta-kate-middleton.ghml>. Acesso em: nov 2024.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário essencial de comunicação**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

SEIXAS, Lia. O que é jornalismo? É possível entender através dos gêneros. **Gêneros Jornalísticos**, 7 maio 2008. Disponível em: <https://generos-jornalisticos.blogspot.com/2008/05/o-que-jornalismo-possvel-entender.html>. Acesso em: mar. 2024.

STF autoriza retorno imediato do X e determina que Anatel adote providências para retomada do serviço. **STF**, 8 out. 2024. Disponível em: <https://noticias.stf.jus.br/postsnoticias/stf-autoriza-o-retorno-imediato-do-x-e-determina-que-anatel-adote-providencias-para-a-retomada-do-servico>. Acesso em: dez. 2024.

TELES, Levy. Bloqueio do X (Twitter) por Moraes vira meme nas redes; veja quais. **Estadão**, São Paulo, 30 ago. 2024. Disponível em: www.estadao.com.br/politica/bloqueio-x-twitter-alexandre-moraes-vira-meme-redes-veja-quais-nprp/?srsltid=AfmBOoqS0SGkBNsu7MkfECNTwLybcEwH3Jmnb7SuwYhVpRva-fiOZEBW. Acesso em: nov. 2024.

SOBRE AS AUTORAS

JULIANA LEÃO BORBA LINS Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade de Brasília (UnB). Graduada em Comunicação, pelo Departamento de Jornalismo, da Faculdade de Comunicação, (FAC-UnB). Atua no setor de Comunicação Social do Instituto Federal de Goiás (IFG). ju.leao@yahoo.com.br

ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO Doutora e mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Departamento de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UnB (FAC-UnB), onde atualmente cursa pós-doutoramento. Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Design da UnB. ckalume@gmail.com

Artigo recebido em: 23 de novembro de 2024.

Artigo aceito em: 09 de dezembro de 2024.